

A relevância da cultura popular e a educação cidadã na perspectiva filosófica

The relevance of popular culture and citizen education from a philosophical perspective

Gabriel Kafure da Rocha

Professor do Instituto Federal do Sertão, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Diego Alves da Silva

Mestrando em Filosofia pelo IFSertão/PE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Aurélio Secundo Ferreira

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT, IFSertão/PE, Salgueiro, Pernambuco, Brasil

Resumo

A prática educativa se encontra com vieses e nuances extremamente complexas que convergem no cotidiano escolar e em especial na sala de aula. A cultura é necessária para formar um ambiente frutífero para pesquisa e investigação para todo aquele que ambiciona encontrar o caminho exitoso do fazer educativo. Nesse cenário de busca constante pela compreensão das dinâmicas sociais, correntes pedagógicas, ideologias e filosofias aplicáveis, o presente artigo se propõe a estudar sobre a relevância da cultura popular e a educação cidadã na perspectiva filosófica. O referenciado estudo pretende uma reflexão permeada em torno do processo educacional e a inserção da cultura popular na práxis pedagógica, bem como sua conjunção com o conceito e compreensão de educação cidadã em um olhar filosófico. Por meio do pensamento de Gramsci, o recorte expressa a relevância no que tange ao necessário uso da cultura popular como elemento didático para alcance de uma educação holística e preparatória para a inserção e formação de um aluno para assumir o papel de cidadão em uma sociedade diversamente plural.

Palavras-chave: educação; cultura popular; educação cidadã; filosofia.

Informações do artigo

Submetido em 24/01/2024

Aprovado em 13/03/2024

Publicado em 27/02/2025.

 <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2025.v25n1.p127-142>



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Abstract

Educational practice encounters extremely complex biases and nuances that converge in everyday school life and especially in the classroom. Culture is necessary to form a fruitful environment for research and investigation for anyone who aspires to find a successful path to educational practice. In this scenario of constant search for understanding social dynamics, pedagogical currents, applicable ideologies and philosophies, this article proposes to study the relevance of popular culture and citizenship education from a philosophical perspective. The referenced study intends to reflect on the educational process and the insertion of popular culture in pedagogical praxis, as well as its conjunction with the concept and understanding of citizenship education from a philosophical perspective. Through Gramsci's thought, the cut expresses the relevance regarding the necessary use of popular culture as a didactic element to achieve a holistic and preparatory education for the insertion and training of a student to assume the role of citizen in a diverse society. plural form.

Keywords: education; popular culture; civic education; philosophy.

Como ser citado (modelo ABNT)

ROCHA, Gabriel Kafure da; SILVA, Diego Alves da; FERREIRA, Aurélio Secundo. A relevância da cultura popular e a educação cidadã na perspectiva filosófica. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 25, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2025.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento capaz de reduzir os distanciamentos sociais, cabendo à escola exercer seu papel como instituição eficaz de formalizar o ensino e dotar o educando de capacidade para decidir sobre seu próprio destino, é o que se pode ser chamado de autonomia. Todavia esse formato pode incorrer em uma perspectiva contrária ao esperado, justamente pelo seu caráter multifacetado. Dessa forma, é salutar analisarmos correntes pedagógicas e filosóficas dentro desse entorno ideológico e prático do fazer educacional. Assim, ao perscrutar a educação em uma visão macro é imperioso desenhar traços reflexivos dos seus caminhos convergindo com os seus resultados ou ambições esperadas. Esse processo institucionalizador, em uma ótica filosófica, permitiria um resgate, evidentemente necessário, todavia por vezes rechaçado, da cultura popular e seus símbolos identitários, fomentando elementos e recursos didáticos para a formação conforme fundamento perpassado pelo ideário de Antônio Gramsci, com ênfase no conceito de intelectuais orgânicos.

Nesse mesmo diapasão, ao compreender, preservar e resgatar aspectos relevantes da cultura, entendendo que essa é parte originária de uma essência primeira e identitária da nossa gênese, fica factual a necessária contemplação na rotina escolar formal, objetivando uma proximidade do que seria um construto desses que fomentariam e desenvolveriam líderes conscientes das questões sociais e capazes de mobilizar a sociedade para a mudança. Os intelectuais orgânicos, como cunhou Gramsci, desempenhariam um papel crucial na articulação das demandas da classe trabalhadora e na construção de uma cultura crítica, amparando e resgatando a educação cidadã com um resgate incorporado da cultura popular e folclórica¹ para os primeiros ciclos educacionais.

Sabemos que, por definição, cultura abarca o conjunto de tradições, crenças e costumes, e que também pode ser compreendida como expressão da criatividade

¹ A relação encontrada ao longo do texto sobre os conceitos e significados aplicáveis ao folclore e cultura popular se balizam no evento (VIII Congresso Brasileiro de Folclore) asseverando que: Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco.

humana em todas as suas formas, incluindo arte, música, literatura, culinária, religião e muito mais. Dessa forma, a valorização da cultura, seus contos significativos, símbolos e religiões, permeada na prática educacional, alimenta o objetivo educativo na perspectiva do referido filósofo, exaltando a formação cidadã em virtudes que abarcam a justiça, equidade e reconhecimento. Pela relação entre o ensinar e aprender, está a educação cidadã, incorporada por elementos da cultura local e popular, de modo a se conectar com as experiências e perspectivas das classes subjugadas. Isso não apenas enriqueceria o processo educativo, mas também ajudaria a formar cidadãos mais conscientes de sua realidade e capazes de questionar as estruturas de poder existentes.

Dessa forma o filósofo interpreta a relação de apropriação de conhecimento e o próprio mecanismo de ensino-aprendizagem na contemplação, enfatizando o estímulo e direcionamento para o alcance do resultado ambicionado:

Aos intelectuais caberia a função de operar para a “organicidade de pensamento” dos grupos sociais subalternos, ou seja, contribuir para uma relação coerente entre teoria (concepção de mundo) e ação. A possibilidade da construção coerente dessa relação estaria em um atuar “orgânico” dos intelectuais nesses grupos, ou seja, de elaborarem e tornarem coerentes os princípios e os problemas que os “simples” colocam com a sua atividade prática (Duriguetto, 2014, p. 276).

Essa ótica pautada em um futuro que se pode construir, passa pela oferta do ensino respeitando as multiculturalidades e pela reestruturação da prática docente, em que o educando participe das discussões em nível compatível com sua capacidade. O que nos leva entender que não é interessante limitar o educando somente pela sua vivência a ser instigada pelo educador. Do mesmo modo, não mais formatando um pensamento a partir de uma inteligência padronizada, estruturada e estatizada ou aleatória. Nesse prisma, aludido aos aspectos benéficos da exaltação à cultura popular e suas possibilidades na práxis², Gramsci esclarece que o formato imposto pelo capitalismo não é um modelo único e prescritivo, mas sim um conjunto de princípios e ideias que podem ser adaptados a diferentes realidades culturais e políticas. Sua ênfase na conscientização, na cultura popular e na formação de líderes

² O termo é usado ao longo do texto aplicado a perspectiva freireana, conforme conceituado à luz de Freire (2013) É uma dialética que conduz a uma ação prática no processo que leva ao conhecimento da realidade a ser transformada. A práxis, vista desse modo por Freire, é um produto histórico-social do ser humano, situado no mundo, em um processo contínuo de transformação.

críticos oferece um quadro sólido para a promoção da educação cidadã em diversos contextos.

Com vistas ao futuro e ciente das dificuldades enfrentadas hoje, Freire discorreu:

é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (Freire, 1980, p. 39).

Nesse sentido, cresce a importância de se analisar as histórias dos nossos antepassados criando parâmetros para a comparação com os problemas sociais de hoje e as perspectivas que se anunciam. Diante desse cenário uma das formas de se conhecer essas histórias é por meio da leitura da sua própria construção.

Entre os muitos caminhos que se possibilita materializar essa práxis a apropriação das expressões culturais populares, pode se revelar a mais eficaz sendo utilizada como recurso a literatura, sendo encontrado nas mais variadas formas como poemas, contos, provérbios, canções, assim como danças, jogos, credences e superstições, nas lendas e mitos. Está presente também nas artes e nas mais diversas manifestações de um povo. Megale (1999, p. 39) diz que: “Pode-se dizer que ele traduz ao vivo a alma de uma raça e sua própria essência originária, pois é específico e genuíno no seio de cada povo, distinguindo-o das outras coletividades.” Vivenciar essa experiência em sala de aula é uma forma de conhecer a si mesmo e aos outros, conhecer, entender e valorizar a sua localidade quanto à cultura, os costumes e crenças que permeiam cada grupo social. Além de se aproximar da sua natureza

Nesse sentido, a valorização da cultura do educando é de suma importância para o fortalecimento, ou seja, para a afirmação da identidade cultural de um grupo e isso é construído desde o desenvolvimento da criança. Assim, na medida em que a criança se desenvolve, vai aprendendo como se entender melhor e, com isso, torna-se mais capaz de compreender o outro ao seu redor. Para Aguiar (2001), ela é uma grande fabuladora de mitos e isso esclarece porque sua mente e a sua forma de perceber intuitivamente o mundo combinam tão bem com a literatura. Nessa direção a obra, *Cultura Popular e Educação: Salto para o futuro*, exalta a importância da socialização no alcance do processo de interação multicultural, evidenciando a inexcusável aprendizagem de quem ensina e de quem aprende.

Cada ser humano é um eixo de interações de ensinar-aprender. Assim, qualquer que seja, cada pessoa é em si mesma uma fonte original de saber e de sensibilidade. Em cada momento de nossas vidas estamos sempre ensinando algo a quem nos ensina e estamos aprendendo alguma coisa junto a quem ensinamos algo. Ao interagir com ela própria, com a vida e o mundo e, mais ainda, com círculos de outros atores culturais de seus círculos de vida, cada pessoa aprende e reaprende. E, assim, cada mulher ou homem é um sujeito social de um modo ou de outro culturalmente socializado e é, portanto, uma experiência de sua própria cultura (Brasil, 2008, p. 33).

Dessa forma a leitura ou as escutas direcionadas podem incentivar à busca da identidade e a interação do aluno com o mundo em que vive e com o eu do outro. O acesso a lendas e mitos desperta a curiosidade, diverte e ao mesmo tempo oferece esclarecimentos sobre ao que ouve, favorecendo assim, o desenvolvimento de sua personalidade, além de enriquecer seu lado cultural. Os diferentes contextos, realidades e dificuldades vivenciadas pelos personagens podem ser explorados e relacionados com situações atuais para que se analisem as transformações sociais e seus agentes.

É fundamental colocar os alunos em contato com as tradições. Os mitos, lendas e contos fazem parte do inconsciente coletivo e continuam, nos dias de hoje, a estimular o imaginário infantil cumprindo uma aprendizagem progressiva que se revela processualmente ao passo que elementos simples ao complexo são incorporados pelas próprias narrativas ou pelas leituras promovidas.

As lendas são ricas em personagens que geralmente habitam matas e rios, retratando seres que habitam em locais onde há tempestades, silêncio das matas, pororocas e outras características que fazem parte do ciclo da natureza. A exposição dessas narrativas abre caminho não só para a leitura de um mundo imaginário, como também para a carga simbólica que os seres apresentados nas histórias e estórias tradicionais carregam. Esse compêndio narrativo desponta uma porta para o mundo pluralizado do saber, valorizando elementos que são existentes pelo folclore e que integram a cultura popular. Ratificando um olhar que representa um dos entendimentos sobre educação para Gramsci.

Utilizar desse recurso “replicar histórias vindas da oralidade” se constitui num processo de construção de significado a partir da escuta no texto oral. Isso se torna possível pela interação com o conhecimento prévio do receptor, e quanto maior a interação entre eles, mais compreensão se tem do que é apresentado. Sobre esse

prisma, é imperioso considerar que a educação formal vivenciada em sua práxis resgatando a cultura como elemento formador remonta ao olhar para uma educação que privilegia o conhecimento que liberta, não somente no que tange aos aspectos cognitivos, mas a emancipatória relação multicultural, além da ludicidade que projeta o homem em direção a sua própria essência natural e não a uma construção formatada e limitada em seus moldes sociais e padronizados pelas convenções.

Em vista da busca do resgate de valores relacionados à cultura, à leitura e em torno de assuntos coagulados ao cotidiano para a formação da cidadania e para a construção do conhecimento foi realizada uma pesquisa de punho bibliográfico sobre a cultura popular, folclore, lendas, mitos e a relevância destes para a educação na perspectiva filosófica no ensino fundamental.

Diante do exposto, nota-se a relevância da inserção e guarida da cultura popular como elemento pedagógico de aprendizagem corroborada pelo conceito e entendimento de educação em Gramsci. Essa leitura teórica, se debruça em uma educação cidadã que se desenha pela tríade: intelectuais orgânicos, cultura popular e sociedade civil. Nesse norte é perceptível a importância cada vez mais evidente de introduzir os saberes populares ao contexto da sala de aula, questionando-se sobre qual a devida necessidade do entendimento cultural regional para o educando e sua relação com a formação cidadã.

Com esse enfoque, foi desenvolvido um estudo com o objetivo de analisar a relevância da cultura dos mitos, do folclore e das lendas para a educação formal em um olhar filosófico para o ensino fundamental.

2 ESCOLARIZAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR

Sabe-se que a cultura de um povo deve ser pautada nos valores étnicos e no respeito às diferenças. Nenhuma cultura é desprovida de riquezas comuns ao seu povo e aos gostos de cada nação, porém, toda cultura deve ser preservada. Assim sendo, a cultura nacional apresenta um acervo muito rico, as danças de rua, os blocos carnavalescos, o frevo, o caboclinho, as cirandas e as crenças são de grande relevância para estudos e para um despertar da arte popular nas escolas.

Na contemporaneidade já há reflexões em torno da cultura popular, porém, o crescimento e a valorização cultural só aumentaram nos últimos anos. Torna-se

interessante observar que nesta relação da cultura popular em que os agentes divergem no tocante ao interesse individual, coletivamente estão todos empenhados na eficácia da política cultural. Percebe-se que na diversidade cultural no Brasil há uma “rede” de ritmos, danças, folguedos e arranjos que traduzem a cultura do povo brasileiro e que os distingue de outros países.

As lendas e mitos encontram-se dentro da cultura, são passados de geração em geração e precisam ser cultivados para que não se percam. São apresentadas entre as narrativas representativas do imaginário popular. Entrar nesse universo é possibilitar o conhecimento do mundo do outro, ampliando os horizontes anteriormente não imaginados. Trabalhar com essa diversidade é possibilitar ao aluno o crescimento com uma atividade culturalmente enriquecedora.

A cultura, e por conseguinte o folclore e suas manifestações regionais não podem ser vistas só como uma moda do mês de agosto onde todos usam saber o porquê. E muito menos se tornar em um problema, encarado por muitos alunos como sendo esse um mês de desgosto em que se tem que realizar trabalhos e que muitas vezes é exigido mais do que ele pode dar, por vezes até mesmo pagando para que façam aquilo que o professor exige.

Gostar de cultura, dos seus ritos, contos e toda sorte de tradições e manifestações é gostar do seu semelhante, apreciar as artes e técnicas populares, admirar os usos e costumes e transmitir a outros o seu valor nacional. A cultura representa e expressa a identidade de um povo, é um tipo de conhecimento que possibilita ampliar e enriquecer a personalidade cultural e social. Ademais é a inserção da cultura no ambiente escolar e o uso como didática, que proporcionará um alcance dos resultados mais elevados para a aprendizagem e enobrecida sociedade.

Diante desse cenário Candau e Anhorn (2002, p. 2) afirmam que "hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica". Candau vislumbra uma perspectiva pedagógica cadenciada pela educação pluricultural como recurso didático e formador das novas gerações.

A escola, enquanto ambiente formador não pode admitir que a cultura popular seja eliminada e excluída do contexto educacional. Bem como demonstrações culturais como o folclore, com suas lendas e mitos precisa ser inserido nas salas de aula, mais especificamente, no ensino fundamental. É importante que seja feito um

resgate e um estudo para evitar a perda da identidade e do regionalismo. Nesse sentido, a educação formal repassada na escola para crianças e adolescentes deve trazer a cultura do folclore, das lendas e dos mitos, no sentido de valorizar e informar para os alunos a dimensão das histórias e o acervo cultural que ambas têm, além de recurso pedagógico para a aprendizagem de conhecimentos plurais formais. Esse olhar, fortalece o construto comportamental ético e moral, exaltando a convivência plural de culturas e aplicando-as para uma educação cidadã, com recursos educacionais ainda mais amplos.

A abordagem das lendas e mitos na escola trata-se de uma atividade lúdica, em que o imaginário é despertado e o aluno é conduzido a um mundo de fantasias, no qual o espírito repousa e encanta. É importante proporcionar aos alunos o contato com as tradições e a leitura dessas narrativas que abrem uma porta para a cultura popular e folclórica, para o criativo, para o outro, o coletivo. O Ministério da Educação (MEC) recomenda às escolas atividades que explorem tradições regionais, objetivando a valorização da cultura e a salutar oportunidade de nos conhecermos e conhecermos o outro, construímos a nossa identidade, tanto como pessoal quanto coletiva. Corroborando com essa aplicabilidade de formação do eu coletivo, Freitas disciplina:

A identidade se constrói dentro do próprio grupo e se faz a partir de uma relação de alteridade. Ou seja, ela necessita do “outro” para poder se definir, é como se identifica um perfil identitário: pelos opostos. Logo, para existir e ter sua continuidade garantida, ela precisa transitar pelo território de negociações humanas. Ou seja, para manter os mais jovens, que são a garantia de continuidade da identidade cultural, é preciso que eles acreditem na importância de pertencer ao grupo (Freitas, 2011, p. 50).

Em síntese, identifica-se que todo esse caminhar argumentativo coagula com a participação e responsabilização das instituições educacionais, pois são elas que cumprem o papel social de evidenciar e valorizar, entre outros aspectos, as culturas populares permeadas nas múltiplas geografias brasileiras. Nesse norte, falar de educação ou escolarização é acrescentar aspectos intrinsecamente percebidos nessa formação, a saber: justiça, equidade, inclusão e promoção das transversalizações pluriculturais, munindo o ambiente escolarizado de caminhos para uma aprendizagem inclusiva ao mesmo tempo rica em sua ludicidade e metodologias.

Essa direção permite o florescer do respeito, da multiculturalidade, criatividade, noção de pertencimento identitário, apreciação à arte e a valorização cultural. Além disso, é importante ressaltar que o processo de escolarização tem como premissa a introjeção do diferente ou ao que não é comum, pela sua diversidade individual e coletiva, esse fenômeno proporciona aos alunos uma aprendizagem em direção a responsabilidade sócio relacional. As crianças são criadas em comum, sem a noção de família nuclear ou propriedade privada. Dessa forma, a educação é vista como um processo de socialização, em que todas as crianças são educadas com igualdade de oportunidades e são moldadas para se tornarem cidadãos virtuosos e contribuintes para o bem da sociedade. Entretanto o resgate das tradições populares e da cultura requer um olhar diversificado do educador, ao compreender que a cultura de um povo deve ser vivida e valorizada no ambiente educacional, se materializando no planejamento pedagógico e em sua prática docente.

3 A CULTURA POPULAR E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Por definição, cultura popular é o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinadas regiões que recobre um complexo de padrões de comportamentos e crenças de um povo, assim esse construto se torna parte essencial na formação dos estudantes, em especial no Ensino Fundamental, pois ela abrange um conjunto de práticas, tradições, expressões artísticas, valores e conhecimentos transmitidos de geração em geração, corroborando no cumprimento de aspectos precípuos da educação formal e humana promovendo o respeito com o que é diverso e fomentando futuras relações com outras culturas. Neste contexto, exploramos a influência da cultura popular inserida no universo educacional e evidenciamos como ela pode enriquecer a experiência dos alunos em uma rotina pedagógica sistemática no Ensino Fundamental.

A cultura popular é um reflexo das tradições e vivências de um povo, revelando sua identidade e história. No Ensino Fundamental, é salutar que os estudantes tenham contato com as manifestações culturais locais, como danças folclóricas, festas tradicionais, culinária típica, lendas e mitos regionais. Ao conhecer e defender essas expressões, os alunos desenvolvem um senso de pertencimento e respeito pela

diversidade cultural, além de preservar e proteger o patrimônio cultural de sua comunidade. Ademais, os ganhos no processo de aprendizagem, elementos didáticos possíveis e conhecimento holístico sobre os tipos de conhecimento são infindos, perpassando pelas ciências, história, sociologia, filosofia e temáticas transversais, promovendo a ludicidade e o senso crítico com realidades tangíveis e experimentais, necessárias nesse ciclo formativo. Nessa mesma direção, Guimarães explicita que:

Os jogos e brincadeiras folclóricas, por exemplo, podem contribuir para os processos de socialização e de preparação para o mundo adulto. Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a aprendizagem da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere (Guimarães, 2012, p. 10).

Nesse bojo a cultura popular é indubitavelmente rica em elementos artísticos, como música, dança, artesanato e teatro. Ao incorporar essas expressões no currículo do Ensino Fundamental, os alunos são incentivados a explorar sua criatividade, desenvolvendo habilidades artísticas e expressivas. Através de atividades práticas, como oficinas de música ou artesanato, os alunos podem experimentar diferentes formas de expressão, fortalecendo sua autoestima e confiança.

Em outra volta a cultura popular é um elo entre as gerações, conectando o passado e o presente. Ao propiciar o estudo e vivência das tradições populares, os alunos têm a oportunidade de compreender a evolução cultural e social de sua comunidade. Essa conexão temporal contribui para a construção de uma consciência histórica e para a compreensão da influência que a cultura popular exerce na sociedade contemporânea.

A referenciada temática em questão “cultura popular” abrange uma grande variedade de expressões, refletindo a diversidade de um país ou região. Ao explorar e enfrentar essa diversidade no ambiente escolar, o Ensino Fundamental se torna um espaço de inclusão, onde todos os alunos podem aceitar suas próprias vivências e as dos colegas. Por meio do respeito e da valorização das diferentes culturas culturais, os alunos aprendem a conviver com a diversidade e a construir uma sociedade mais inclusiva.

4 A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR NO ALCANCE DA EDUCAÇÃO CIDADÃ EM GRAMSCI

A educação é um componente fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos e desempenha um papel crucial na transmissão de conhecimentos e valores. No entanto, muitas vezes, a educação formal negligencia a riqueza e a diversidade da cultura popular, limitando-se a abordagens tradicionais e eurocêntricas. Entretanto ao se debruçar sobre os escritos de Gramsci³ e seus ideários no contexto educativo, podemos facilmente encontrar uma coagulação salutar e proficiente nas sendas da cultura popular e a prática educativa no ensino fundamental, pois por ela é possível a promoção do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, esses pontos são um dos parâmetros propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que em sua competência de número dez, desenha aspectos percorridos também pelo filósofo Antônio Gramsci.

Considerando as pertinências do tema em tela, e seu desdobramentos, o *Caderno do cárcere*, vol. 6, ratifica:

O folclore significa conhecer quais são as outras concepções do mundo e da vida que atuam de fato na formação intelectual e moral das gerações mais jovens, a fim de extirpá-las e substituí-las por concepções consideradas superiores. Desde a escola primária até as [...] cátedras de agricultura, na realidade, o folclore já fora sistematicamente derrotado (Gramsci, 2002, p.136).

Sobre o referenciado recorte, é perceptível a coagulação entre a educação em Gramsci e a valorização da cultura popular. Nessa volta o filósofo e teórico político italiano do século XX, deixou um legado em diversas áreas do pensamento social e político, todavia sempre transversalizada por suas reflexões no âmbito socioeducacional. Assim, sua contribuição para a educação cidadã é especialmente relevante e necessária para o presente estudo. Seu trabalho, permeado por questões de classe, cultura e hegemonia, oferece entendimento para a promoção de uma

³ Antonio Gramsci discorre sobre a hegemonia cultural principalmente nos *Cadernos do Cárcere*, escritos entre 1929 e 1935 enquanto estava preso pelo regime fascista de Mussolini. Os conceitos relacionados à hegemonia aparecem de forma fragmentada ao longo de vários cadernos

educação cidadã que capacita os indivíduos a participarem ativamente na sociedade democrática.

O filósofo em comento, destacou a importância da educação como um instrumento fundamental na luta pela igualdade e justiça social. Para ele, a escola não era apenas um local de transmissão de conhecimento, mas também um espaço onde as ideias e os valores da classe dominante eram disseminados. No entanto, Gramsci acreditava que essa hegemonia cultural poderia ser desafiada e transformada por meio de uma educação emancipatória, tracejada por protagonistas que emergiriam nos ambientes sociais. Toda essa perspectiva reflexiva direcionada para esse recorte social, também desembocaria na escola e por conseguinte no processo educacional.

Assim, Gramsci aproveita essa temática imbuída com o seu olhar filosófico e problematiza:

[...] é preferível “pensar” sem disto ter consciência crítica, de uma maneira de- sagregada e ocasional, isto é, “participar” de uma concepção de mundo “impos- ta” mecanicamente pelo ambiente exterior, ou seja, por um dos muitos grupos sociais nos quais todos estão automaticamente envolvidos [...] ou é preferível elaborar a própria concepção do mundo de uma maneira consciente e crítica [...]? (Gramsci, 2001, p. 93-94).

Nessa volta a teoria dos "intelectuais orgânicos" emerge como parte central de uma análise social, política e também filosófica. Essa concepção, profundamente influente, oferece uma perspectiva rica e perspicaz sobre como as ideias e a cultura desempenham um papel fundamental nas dinâmicas de poder e na transformação social, alimentando, inclusive, padrões de dominação.

Os intelectuais orgânicos, segundo Gramsci, são aqueles que surgem dentro de grupos sociais específicos e se tornam líderes de pensamento, articulando as aspirações, valores e interesses desses grupos. Eles desempenham um papel essencial na construção da consciência de classe e na luta pelo poder político e organizacional. Diferentemente dos intelectuais tradicionais, que geralmente estão distantes das realidades das massas, os intelectuais orgânicos mantêm uma conexão orgânica, próxima e de identificação com as comunidades e classes sociais que representam.

Uma característica importante desse grupo é sua capacidade de moldar a ideologia e a cultura de sua classe ou grupo. Eles não apenas refletem as ideias

preexistentes, mas também as formulam e as disseminam ativamente. Isso significa dizer que eles têm um papel proeminente na formação da hegemonia cultural, que é o domínio de uma classe sobre as ideias e valores que prevalecem em uma sociedade. Ao exercer essa influência, os ativos orgânicos podem consolidar o poder da classe que representam.

No entanto, Gramsci não via os intelectuais orgânicos apenas como agentes da classe dominante. Ele argumentou que esses, também poderiam emergir nas classes marginalizadas, representando interesses e perspectivas diferentes. Esses intelectuais desempenham um papel fundante na contestação da hegemonia e na busca por mudanças sócio-políticas. Eles são responsáveis por incitar a consciência crítica e mobilizar massas para uma ação transformadora. É salutar evidenciar que essa teoria é especialmente relevante em contextos democráticos, onde a discursão de ideias desempenha um papel crucial na formação de políticas e na definição dos rumos da sociedade.

Da mesma sorte a cultura popular, com a diversidade multiculturalizada, seus elementos artísticos, religiosidade, culinária e tradições, além dos contos e aspectos folclóricos, se tornam ainda mais relevantes para alcançar os objetivos equalizados na educação cidadã em Gramsci, principalmente em nossa realidade contemporânea.

Antônio Gramsci (2002) desenvolve uma análise profunda sobre a estrutura das classes sociais e os mecanismos de manutenção do poder, introduzindo o conceito de hegemonia cultural. Diferente da visão marxista clássica, que enfatizava a dominação pelo aparato repressivo do Estado, Gramsci evidencia como a classe dominante consolida sua posição por meio do consenso, naturalizando sua ideologia dentro da sociedade civil. Instituições como a escola, a igreja e a mídia desempenham um papel crucial ao difundir valores que reforçam a ordem vigente, levando a classe trabalhadora a internalizar um status quo que, muitas vezes, lhe é desfavorável.

Por isso a cultura popular e a ideia de educação estão profundamente interligadas no caderno cárcere. Esse caráter formador aludido pelo filósofo tem em sua essência uma criticidade e polidez nos elementos que ajudam na construção cidadã para uma sociedade justa em sua pluralidade de culturas identitárias e por conseguinte a inserção das diferenças, nesse ambiente escolar, assim a cultura popular deve corroborar no fomento de cidadãos críticos em suas realidades sociais,

trazidos por grande parte pela influência salutar dos intelectuais orgânicos, esses proporcionam oposição e conseqüentemente uma inserção cultural controversa da hegemônica padronização vigente, inclusive no processo de escolarização, onde propõe o referido artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar a importância da cultura popular e seus vieses proporcionadores ao olhar filosófico da educação cidadã e sua formação a partir do ensino fundamental.

Para a condução dos estudos foi feita uma pesquisa guiada por leitura de artigos, textos, livros e outras fontes para contextualizar com a temática abordada.

Realizar uma reflexão em torno da práxis pedagógica com a inserção do tema cultura popular em uma perspectiva filosófica com o ensino fundamental é de grande relevância, pois, sensibiliza o educador para a formação cidadã incorporando um viés filosófico pedagógico e insere nesse contexto a apropriação das diversas culturas em prol de uma formação holística, envolvendo não apenas o aspecto intelectual, mas cidadã, inclusivo e sócio relacional.

Sabe-se que lendas, mitos e folclore são temáticas vividas no decorrer do ano em datas específicas, nesse sentido, cabe ao professor à atenção e a sensibilidade para a escolha de textos contendo lendas e mitos do folclore para serem trabalhados em sala de aula.

Compreende-se também que a cultura popular deve ser trabalhada com frequência, pois naturalmente já proporciona em sua primazia um recurso didático e necessário para promoção do respeito, diversidade e cidadania, além de compor o currículo base, conforme as leituras e o embasamento teórico.

Considera-se, portanto, de grande importância para a prática em sala de aula, o estudo da cultura popular e do entendimento de educação cidadã em Antônio Gramsci, ambos são fontes de grande relevância para desenvolver no educando e no educador respectivamente o interesse pela leitura e o conhecimento da sua própria cultura, bem como a utilização como recurso didático e pedagógico no processo

educacional e no cumprimento das ambições esperadas para o ciclo em questão “ensino fundamental”.

O referido estudo possibilitou uma reflexão em torno da temática, cultura popular, detendo-se em especial ao reconto da filosofia de Gramsci e sua aplicabilidade no alcance da educação cidadã. Evidenciando a relevância da formação de intelectuais orgânicos e a proeminência da cultura popular.

Nesse sentido, espera-se que o estudo em comento possa favorecer a reflexão de educadores sobre a primazia da cultura como uma fonte de conhecimento do povo e uma aliada na formação cidadã, coagulado com os parâmetros educacionais vigentes e aliada ao entendimento filosófico do teórico Gramsci no pensar educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira (coord), *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira. *Cultura popular: românticos e folcloristas*. São Paulo: PUC-SP, 1984.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educ. Soc.*, 79, p. 125-161, 2002.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. A questão dos Intelectuais em Gramsci. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 118, p. 265-293, abr./jun. 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Fátima e Silva de. *A diversidade cultural como prática na educação*. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. Caderno 27 (1935): observações sobre o “folclore”. In: *Cadernos do cárcere*. v. 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GUIMARÃES, L. A. P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. *Revista Episteme Transversalis*. Rio de Janeiro, v. 2, 2012. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/48>. Acesso em: 8 set. 2023.

MARTINS, Livia. *Folclore na escola preserva cidadania*. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <HTTP://www.metodista.br/cidadania/numero23/folclore-na-escola-preserva-cidadania/> Acesso em: 12 out. 2014.

MEGALE, Nilza Botelho. *Folclore brasileiro*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RIO DE JANEIRO. Carta do folclore brasileiro. 31 de agosto de 1951 - Renato Almeida, Presidente - Cecília Meireles, Secretária-Geral. *Publicado no 1º volume dos Anais do I CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE - 22 a 31.8.51.*

SALVADOR. Carta do folclore brasileiro. *Congresso VIII do Folclore Brasileiro* desenvolvido em Salvador Bahia em dezembro de 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Hora da leitura*. São Paulo, 2003. Disponível em: [HTTP://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt246410.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt246410.shtml) Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, René Marc da Costa. Cultura popular e educação: salto para o futuro. *TV Escola*. SEED. MEC. Brasília, 2008. p. 33.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias curriculares*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DADOS DOS AUTORES

Gabriel Kafure da Rocha

Graduação em Filosofia: Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialização em Metodologia do Ensino Superior na UFMA. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia da UFPI. Doutorado em Filosofia pela UFRN. Pós-doutorado no PPG Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste. Professor efetivo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano em Petrolina - PE, Campus Zona Rural e Docente Permanente nos PPGs Mestrado Profissional em Educação Tecnológica PROF-EPT Salgueiro IFSertãoPE, no PPGFIL UECE. Atualmente coordena o Núcleo do Mestrado Profissional em Filosofia PROF-FILO IFSertãoPE. Editor-chefe das revistas: *Kalagatos*, *Cadernos Cajuína* e *Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online*.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7088-6239>

E-mail: gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br.

Diego Alves Da Silva

Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO, Núcleo IFSertão/PE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4967-5546>

E-mail: diego.alves@aluno.ifsertao-pe.edu.br.

Aurélio Secundo Ferreira

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT, IFSertão/PE - Salgueiro, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6529-2952>

E-mail: aurelio.secundo@aluno.ifsertao-pe.edu.br.